

## **FEMINISMO POPULAR: A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE MULHERES PERIFÉRICAS.**

Betina Araujo Oliveira<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este estudo tem por objetivo aprofundar a compreensão de uma das diversas perspectivas do feminismo: o feminismo popular. Busca-se promover a conscientização e compreensão entre estudantes inseridas em um contexto social distinto das camadas mais acessadas do feminismo em Igarassu/Pernambuco, visando à inclusão e ao pertencimento a esse movimento. A pesquisa teve início com a aplicação de um questionário pelas estudantes junto a seus familiares, explorando suas concepções sobre o feminismo popular. Posteriormente, após análise das respostas, as estudantes empreenderam pesquisas para aprofundar a compreensão do termo. Como base teórica, recorreu-se aos estudos significativos das escritoras Chimamanda Ngozi Adichie e Mikki Kendall, as quais enfatizam a natureza inclusiva do feminismo popular, almejando tornar suas ideias acessíveis e pertinentes a um público diversificado. Os desafios enfrentados na compreensão do que verdadeiramente implica ser uma mulher feminista atuante abrangem diversas camadas de aspectos, tornando complexa a adesão a esse movimento. Diante desse cenário, o feminismo popular se destaca por sua linguagem acessível, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva das questões de gênero. Nesse contexto, a pesquisa buscou esclarecer às estudantes que a ausência de participação em um movimento não as exclui da busca pela igualdade. Além disso, buscou-se garantir que os movimentos liderados por mulheres na comunidade fossem identificados como expressões do feminismo popular, estimulando, assim, uma discussão que possa conscientizá-las para as gerações futuras.

**Palavras-chave:** Feminismo popular, Mulheres, Conciência.

---

<sup>1</sup> Graduada pelo curso de Licenciatura em Letras da Universidade São Miguel – PE, [betinaoliveira4@gmail.com](mailto:betinaoliveira4@gmail.com);

## **INTRODUÇÃO**

O feminismo é um movimento diversificado que engloba uma variedade de perspectivas, abordagens e correntes, refletindo a complexidade das questões de gênero em todo o mundo. A luta pela igualdade de gênero tem sido uma batalha crucial e o feminismo desempenha um papel fundamental nesse movimento. No entanto, o feminismo popular, uma abordagem emergente, busca romper barreiras tradicionais e construir uma ponte entre teoria e ação, tornando as ideias feministas acessíveis a um público diversificado. Esse movimento abraça a diversidade de perspectivas e concentra-se em alcançar comunidades marginalizadas, garantindo que as vozes de mulheres de diferentes origens sejam ouvidas e valorizadas. Neste artigo, exploraremos as contribuições de Chimamanda Ngozi Adichie e Mikki Kendall para o feminismo popular, destacando como suas obras e ativismo promovem uma abordagem inclusiva e interseccional para a luta pela igualdade de gênero.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica foi a abordagem metodológica adotada, conforme destacado por Fonseca (2002, p. 32). Essa abordagem consiste no levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de websites. Nesse sentido, a coleta de dados se deu por meio da análise das obras das escritoras Chimamanda Ngozi Adichie e Mikki Kendall, bem como de artigos científicos relacionados ao tema do feminismo popular. Essa metodologia possibilitou análise crítica da literatura existente sobre o tema em questão, contribuindo de forma significativa para a fundamentação teórica e o embasamento conceitual da pesquisa.

## **QUAL A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DE MULHERES PERIFÉRICAS**

O feminismo é, indiscutivelmente, um movimento diversificado, abrangendo uma variedade de perspectivas, abordagens e correntes. Essa diversidade é um reflexo da complexidade das questões de gênero em todo o mundo. Desde suas raízes, o feminismo tem desempenhado um papel crucial na batalha pela igualdade de gênero, desafiando normas, estruturas de poder e estereótipos que perpetuam a desigualdade. No entanto, à medida que o movimento feminista evoluiu, uma abordagem emergente, conhecida como "feminismo popular", tem ganhado destaque. Dentro das diversas perspectivas do feminismo, ainda que seu objetivo central seja a igualdade de gênero, destacam-se algumas vertentes, tais como o "Feminismo interseccional" que aborda e reconhece as complexas interseções de gênero com raça, classe social, orientação sexual e outras formas de opressão. Essa perspectiva destaca que as desigualdades não podem ser entendidas de forma isolada, pois muitas vezes estão interconectadas e se reforçam mutuamente. O "feminismo Global" é abordagem que se concentra na análise e promoção da igualdade de gênero em escala global, considerando as particularidades das diversas culturas e realidades sociais ao redor do mundo. Essa perspectiva reconhece que as questões relacionadas à igualdade de gênero não podem ser abordadas de maneira uniforme, uma vez que as circunstâncias variam de uma região para outra, de acordo com fatores culturais, econômicos, políticos e sociais. E o Feminismo Comunitário é uma abordagem que coloca ênfase na importância das comunidades e das relações interpessoais na luta feminista. Essa perspectiva destaca que a transformação social em direção à igualdade de gênero é alcançada por meio de ações coletivas, solidariedade e engajamento em nível comunitário. Nesse sentido o feminismo comunitário está diretamente relacionado ao feminismo popular, uma vez que ambas as abordagens reconhecem que as mudanças sociais significativas ocorrem quando as mulheres se unem em nível local, aproveitando a força das comunidades para abordar questões de gênero.

O feminismo popular não busca substituir as correntes tradicionais do feminismo, mas sim expandir sua compreensão e alcance. Essa abordagem visa não apenas romper com as barreiras tradicionais do feminismo, mas também construir uma ponte entre teoria e ação. Em essência, o feminismo popular procura tornar as ideias feministas acessíveis e relevantes para um público mais diversificado, buscando engajar um número maior de pessoas na luta pela igualdade de gênero. Neste contexto como afirma a Constância Lima Duarte (2019, p. 26) (citados em Nunes & Veillette, 2021) acerca do feminismo quando diz que:

A meu ver, deveria ser compreendido em sentido mais amplo, como todo gesto ou ação que resulte em protesto contra a opressão e a discriminação da mulher, ou que exija a ampliação de seus direitos civis e políticos, por iniciativa individual ou de grupo.

Essa perspectiva está intrinsecamente relacionada ao conceito do feminismo popular, que busca romper com as barreiras tradicionais e construir uma ponte entre teoria e ação. No contexto do feminismo popular, o ativismo assume diversas formas, e a ação individual ou de grupo desempenha um papel fundamental na luta por igualdade de gênero. A ênfase recai não apenas nas teorias e discursos acadêmicos, mas também na ação direta e no envolvimento da comunidade.

A visão ampla de Lima Duarte também está alinhada com a noção de feminismo inclusivo, que busca tornar o feminismo acessível e relevante para uma ampla variedade de pessoas. Isso significa reconhecer que o feminismo não é exclusivo de um grupo restrito de mulheres, mas uma causa que pode e deve ser abraçada por indivíduos de todas as origens e identidades.

## **OBSTÁCULOS ENCARADOS PELO FEMINISMO POPULAR**

Em primeiro lugar, ele representa uma resposta à necessidade de um feminismo que seja verdadeiramente inclusivo. Tradicionalmente, o movimento feminista tem sido criticado por não representar de maneira adequada as vozes e experiências de mulheres periféricas, raças, orientações sexuais e culturas. O feminismo popular busca corrigir essa lacuna, assegurando que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas. Isso é crucial, uma vez que a luta pela igualdade de gênero só pode ser verdadeiramente eficaz se abraçar a diversidade de experiências e perspectivas.

Além disso, o feminismo popular enfatiza a importância da ação coletiva e da participação ativa da comunidade na busca pela igualdade de gênero. Isso vai além das teorias e discursos acadêmicos, incentivando a sociedade a se envolver diretamente na promoção da igualdade. Essa abordagem comunitária reconhece que a mudança real ocorre quando as pessoas se unem para criar um impacto significativo.

Em última análise, falar sobre o feminismo popular é essencial porque ele representa um caminho promissor para a conquista da igualdade de gênero. Desafia as normas tradicionais do feminismo, expandindo sua compreensão e alcance, e convida todos a se juntarem a essa luta fundamental. Sendo assim uma resposta à chamada por inclusão, diversidade e ação comunitária na busca pela igualdade de gênero. Portanto, falar sobre o feminismo popular é falar sobre um futuro mais igualitário e justo para todas as pessoas, independentemente de sua origem ou identidade. Nesse contexto, autoras como bell hooks, em obras como *"Feminism Is for Everybody: Passionate Politics,"* argumentam a favor de um feminismo acessível a todas as pessoas e da necessidade de superar divisões e barreiras que podem existir dentro do movimento. Suas ideias contribuem para o embasamento teórico do feminismo popular, fortalecendo a importância de uma abordagem inclusiva e engajada na busca pela igualdade de gênero.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destacamos que este estudo desempenhou um papel significativo no esclarecimento do conceito de feminismo popular para as estudantes, na sua presença na sociedade e na compreensão de sua abordagem inclusiva e engajada. Essa abordagem visa tornar as ideias feministas acessíveis e pertinentes para mulheres periféricas e que estão a margem da sociedade, enfatizando a valorização das diversas perspectivas e a promoção da participação ativa da comunidade na busca pela igualdade de gênero. A abordagem comunitária do feminismo destaca a importância da participação ativa da comunidade na busca pela igualdade de gênero. Em resumo, o feminismo popular representa um caminho promissor na luta pela igualdade de gênero, convidando todos a se unirem nessa busca fundamental.

## REFERÊNCIAS

1. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Todos deberíamos ser feminista**. Barcelona: Literatura Random House, 2016.
2. KENDALL, Mikki. **Feminismo de barrio: lo que olvida el feminismo blanco**. Madrid: Capitán Swing, 2022.
3. CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
4. DUARTE, Constância Lima. Feminismo: uma história a ser contada. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 25-47.
5. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejam todas feministas. In: SCIELO. Disponível em: <[www.scielo.br/j/ct/a/ktyPBWTRbtZNjb7mw7LvqTN/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/ct/a/ktyPBWTRbtZNjb7mw7LvqTN/?lang=pt)>. Acesso em: 6 nov. 2023.
6. NUNES, N. R. de A.; VEILLETTE, A.-M. Mulheres de favelas e o (outro) feminismo popular. **Revista Estudos Feministas**, v. 30, n. 1, 2022. Feminismo popular busca unidade por mais direitos às mulheres na América Latina. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/03/09/feminismo-popular-busca-unidade-por-mais-direitos-as-mulheres-na-america-latina>>. Acesso em: 22 nov. 2023.